

Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Universidade de Brasília, DF, Brasil

E-ISSN: 2318-8561

DOI:10.26512/ver.cenario.v12i1.56067

Recebido em: 30/09/2024 Aprovado em: 05/12/2024

<https://i.creativecommons.org/l/by-nc-nd/4.0/88x31.png>



Saldanha, M.A.¹

<https://orcid.org/0009-0002-6323-7331>

ID Lates: [7157840590052692](#)

Alves, M.L.B.²²

<https://orcid.org/0000-0002-1883-0139>

ID Lates: [1719643619018288](#)

Oliveira, A.F.B.^{3 3}

<https://orcid.org/0000-0002-8570-9179>

ID Lates: [6348825553522569](#)

Jesus, V. R.⁴

<https://orcid.org/0000-0001-7955-1638>

ID Lates: [9155166967480513](#)

Atrativos histórico/culturais da cidade de Barreirinhas, nos Lençóis Maranhenses: os “lugares de memória” e suas apropriações pelo Turismo⁵

Resumo. O trabalho objetivou identificar os atrativos histórico/culturais de Barreirinhas/MA, acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, entendendo que tais elementos urbanos edificados emergem visto o reconhecimento dos sujeitos atuantes da atividade turística local. A metodologia do estudo apropriou-se da pesquisa de campo (entrevista semiestruturada com os promotores do Turismo regional). Os resultados convergiram para evidências de uma oferta turística relegada a uma instância menor, visto a ausência de uma sistemática preservação patrimonial, apta a suscitar o interesse da demanda, inclusive, daquela que no destino, historicamente se figura como de ordem ecológica. Em concluso, realça-se o impacto das informações alcançadas junto a definição de roteiros complementares - fator para aumento da permanência e consequente satisfação turística.

Palavras-chave: Atrativos. Barreirinhas. Patrimônio. Identidade. Memória.

¹ Doutorando do programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. marceloaragaosaldanha@hotmail.com

² Profa. Dra. do Departamento de Ciências Sociais com disciplinas no PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. mluciabastos29@yahoo.com.br

³ Profo. Dro. do Departamento de Turismo com disciplinas no PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. almirfbo@yahoo.com.br

⁴ Doutorando do programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. vanderley.jesus.610@ufrn.edu.br

⁵ Fast track ANPTUR 2024

Historical/cultural attractions of the city of Barreirinhas, in Lençóis Maranhenses: the “places of memory” and their appropriations by Tourism

Abstract. The study aimed to identify the historical and cultural attractions of Barreirinhas/MA, access to the Lençóis Maranhenses National Park, understanding that such urban elements emerge due to the recognition of the subjects involved in local tourism activities. The study methodology used field research (semi-structured interviews with regional tourism promoters). The results converged on evidence of a tourist offer relegated to a minor level, given the lack of systematic heritage preservation, capable of arousing the interest of demand, including that which in the destination is historically considered to be of an ecological nature. In conclusion, the impact of the information obtained is highlighted along with the definition of complementary itineraries - a factor for increasing the stay and consequent tourist satisfaction.

Keywords: Attractions. Barreirinhas. Heritage. Identity. Memory.

Atractivos histórico-culturales de la ciudad de Barreirinhas, en Lençóis Maranhenses: los “lugares de la memoria” y sus apropiaciones por parte del Turismo

Resumen. El trabajo tuvo como objetivo identificar los atractivos histórico-culturales de Barreirinhas/MA, acceso al Parque Nacional Lençóis Maranhenses, entendiendo que tales elementos urbanos construidos surgen debido al reconocimiento de los sujetos activos de la actividad turística local. La metodología de estudio adoptó la investigación de campo (entrevistas semiestructuradas a promotores turísticos regionales). Los resultados convergieron en la evidencia de una oferta turística relegada a una instancia menor, dada la ausencia de una preservación sistemática del patrimonio, capaz de despertar el interés de la demanda, incluso aquel que en el destino históricamente aparece como de carácter ecológico. En conclusión, se destaca el impacto de la información obtenida junto con la definición de itinerarios complementarios, factor de aumento de la estancia y consecuente satisfacción del turista.

Palabras clave: atracciones; barreirinhas; herencia; identidad; memoria.

Como citar: (APA) Saldanha, M.A., Alves, M.L.B., Oliveira, A.F.B., Jesus, V.R. (2024). Atrativos histórico/culturais da cidade de Barreirinhas, nos Lençóis Maranhenses: os “lugares de memória” e suas apropriações pelo Turismo. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, V12(1). dezembro.2024

Introdução

Este artigo propõe uma identificação histórico/cultural dos principais atrativos físicos/edificados, pouco demandados pelo Turismo, localizados no espaçamento urbano da cidade de Barreirinhas/MA - acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, visto o reconhecimento de alguns atores da cadeia turística produtiva, a saber: i) agências de viagem receptivas; ii) meios de hospedagem; iii) a Associação dos Condutores de Turismo dos Lençóis Maranhenses - ACOMTUR; iv) a Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento de Barreirinhas - SEMTURDE; v) o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, em seu escritório regional.

Portanto, faz-se necessário uma fundamentação tomada de um interesse aproximado de observação, uma vez que o enquadramento basilar do problema é explorado, encaminhada a partir de quatro substratos distintos e complementares:

No primeiro, entende-se a terminologia “Lugares de memória” vinculando-a com a atividade turística e, sequencialmente, sob uma perspectiva histórica, aborda-se o povoamento do lugar, bem como os seus instantes de desenvolvimento recentes que culminam com o Turismo.

Em um segundo viés da discussão, ainda permeando um referencial teórico, fundamenta-se que a singularidade cenográfica natural do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses acaba ocultando outras possíveis ofertas histórico/culturais locais, relegadas a uma instância secundária, sob o reforço das políticas públicas e, por conseguinte, privadas de promoção/vendas do destino.

Na terceira tratativa é evidenciada a metodologia, ao passo que no quarto instante são apresentados os resultados da pesquisa de campo, realizada em doze equipamentos/instituições turísticas, respondendo então, a pergunta proposta que se figura como o problema: *“Sobre a instalação de NOVOS ROTEIROS TURÍSTICOS CITADINOS construídos a partir de um aspecto HISTÓRICO/CULTURAL, preservando o PATRIMÔNIO instalado e, resgatando parte da MEMÓRIA de Barreirinhas entre os seus moradores, constituída também, para os seus visitantes - na condição de um operador turístico local, isto lhe parece viável? Em caso afirmativo, identifique ATRATIVOS para a composição destes”*.

Os dados preliminares deste estudo, identificados a partir da situação problema, seguem no sentido de fomentar novas possibilidades de práticas locais, no que diz respeito a concepção de outros itinerários complementares, aumentando assim, a permanência no destino e a satisfação turística consequente, suscitando uma sistemática preservação do patrimônio, portanto, um resgate identitário e uma memória ampliada do lugar - substratos de interesse da demanda, inclusive, daquela que, historicamente, se figura como natural/ecológica.

Lugares de memória enriquecem a experiência turística

Nunes e Santos (2016) defendem que se faz necessária uma apropriação do conhecimento do tempo que ficou para trás, especialmente, o que dizem os antepassados, os providos de idade avançada, logo, de reminiscências; eles que sempre são postos à margem de uma sociedade que pauta as suas falas na dinâmica jovial da competição e do lucro.

Em sua obra Memória Coletiva, Halbwachs (1950) defende que a identidade precede a memória, determinando aquela o conteúdo desta, considerando que, o que um determinado grupo social “estoca materialmente” de lembranças (entendimento da seletividade da memória) é o *lócus* de ancoragem da sua respectiva carga identitária, grifando que é na sociedade (nos seus lugares) que as pessoas localizam, reconhecem e recordam as suas memórias individualizadas/singulares, e sobretudo, coletivas/plurais.

Portanto, a necessidade da construção paritária e responsável do que Pierre Nora intitula de “Lugares de memória”, muito mais que “Lugares de história”, a exemplo das bibliotecas, cemitérios, faróis, museus, santuários, sítios, dentre outros - testemunhas de uma outra época, e sobretudo, “oficinas” intencionais onde as recordações afetivamente trabalham, constituídos de materialidade/simbolismo funcionais, características que coexistem simultaneamente, implica no bloqueio do esquecimento, portanto, no resgate do pertencimento e, por conseguinte, na necessária preservação do seu patrimônio - bem comum normalmente edificado no tecido urbano.

Assim entende-se que as cidades são repositórios continuados de representações e significados de uma gente, visto que acontecimentos/fatos ali se cristalizam, sem falar das fronteiras culturais e das relações de apreço que se fortalecem arquivadas. Meneses (2006) observa o território citadino como um espaço continuado de cultura, também povoado de monumentos que carecem de visibilidade, logo de efetivos cuidados para que o sentimento de propriedade dos seus comunitários, em especial, se faça notado, uma vez que em havendo a valorização do seu legado histórico/cultural, a autoestima e a cidadania são ampliadas, assim como a qualidade de vida nas destinações aumentadas.

Yázigi (2001) afirma que a existência de marcos simbólicos e referenciais identitários define a personalidade do lugar, constituindo-se em um dos principais agenciadores do seu potencial/real “trânsito turístico”, sobretudo, desde o recorte cultural - segmento que possibilita o desejável contato sustentável dos visitantes, especialmente daqueles mais críticos, com toda a herança histórica comunitária estabelecida pelos moradores. Em sendo, o Turismo é entendido como uma outra considerável motivação da preservação patrimonial, logo da manutenção da identidade local (Dias, 2006, p. 38).

Os roteiros histórico/culturais passam a ser ofertados de modo mais elaborado, devendo estes se figurarem como integradas experiências provocadoras de sentidos, de lembranças, sobretudo, reforçando-se que os “Lugares de memória” enriquecem uma experiência turística, expondo-os numa “prateleira”, visto também, a lógica do consumo que os tornam produtos turísticos.

E em Barreirinhas, bem antes de tudo - os rebeldes balaios

Em meados do século XIX, na província do Maranhão, vivia-se um instante conturbado, visto o movimento dos “balaios” - camponeses, escravos, presos fugitivos e pobres revoltados contra os grandes proprietários de terras e o governo. Na iminência de conter tal rebeldia, também crescente em Barreirinhas, sobretudo, junto à produtiva Fazenda Santo Inácio, estabelecida no antigo povoado produtor de açúcar de Santo Antônio, inicialmente da propriedade da Companhia de Jesus, o governo imperial enviou à região, uma brigada militar capitaneada pelo major Estevão da Silva Castro, ao que denomina Ramos (2019, p. 31), como o “[...] o fundador da cidade [...]”, tendo o militar estrategicamente se instalado na aldeia dos índios Tapuias e Acarares, fazendo-a de base, ali edificando a sua morada e constituindo um modesto largo, onde hoje encontra-se a praça da Matriz, o núcleo do desenvolvimento citadino, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1

Praça da Matriz e igreja ao fundo, antes da demolição do coreto



Fonte: Os Autores (2019)

Com o povoamento consequente, acontecido em convergência com o rio Preguiças, na época abundante em peixes e margeado por terrenos férteis, tendo sido elevada à categoria de paróquia em 1858, o município de Barreirinhas tem este nome visto a presença “[...] das inúmeras barreiras ou ladeiras de areia misturadas com material argiloso junto do rio” (Tsuji, 2004, p.26), sendo “[...] emancipada como cidade em 29 de Março de 1938, pelo Decreto Lei nº 45, uma vez que até então fazia parte da comarca de Araioses” (Ramos, 2019, p.48).

Uma natural riqueza negra, ali não “jorrou”

Experimentou um primeiro surto de crescimento econômico, mas também de impacto ambiental, trinta anos depois, na década de 1960, quando a Petrobras então se instalou, ensaiando a prospecção de petróleo e gás natural. Desse modo, Barreirinhas tomada em otimismo, vislumbrava o término do seu isolamento histórico. Sobre isto, D'Antona (2002, p. 69) realça que, “Vivendo em abandono até fins do século XX e apenas exportando a castanha do caju ali produzida, só se percebe a cidade, quando a estatal petrolífera chega”.

Lima (2008, p.86) comenta que “[...] os moradores aglomerados observavam, espantados, os grandes rebocadores abarrotados de caminhões, máquinas pesadas e tratores que subiam os cursos fluviais”, isso sem falar das bombas/dinamites estouradas com frequência à beira e dentro do rio, poluindo as águas já rareadas de peixes, bem como dos sucessivos pouso e decolagens dos hidroaviões.

A chegada de um substancial número de funcionários seus, que acrescidos dos contratados da região, destinados aos empregos das empreiteiras, especialmente para o momento inicial da sondagem dos potenciais terrenos enchia o município dos “eufóricos ventos” da suposta prosperidade, fazendo a possibilidade do trabalho, até

então, limitado a agricultura e a pecuária ser notada. Foram eles, que por primeiro, nos seus instantes de ócio, ainda que sem nenhum intento de fazer Turismo, experienciaram das incontáveis e ainda “virgens” belezas da região, propagando tudo o que viam para os seus familiares/amigos distantes, assim despertando o interesse do conhecimento.

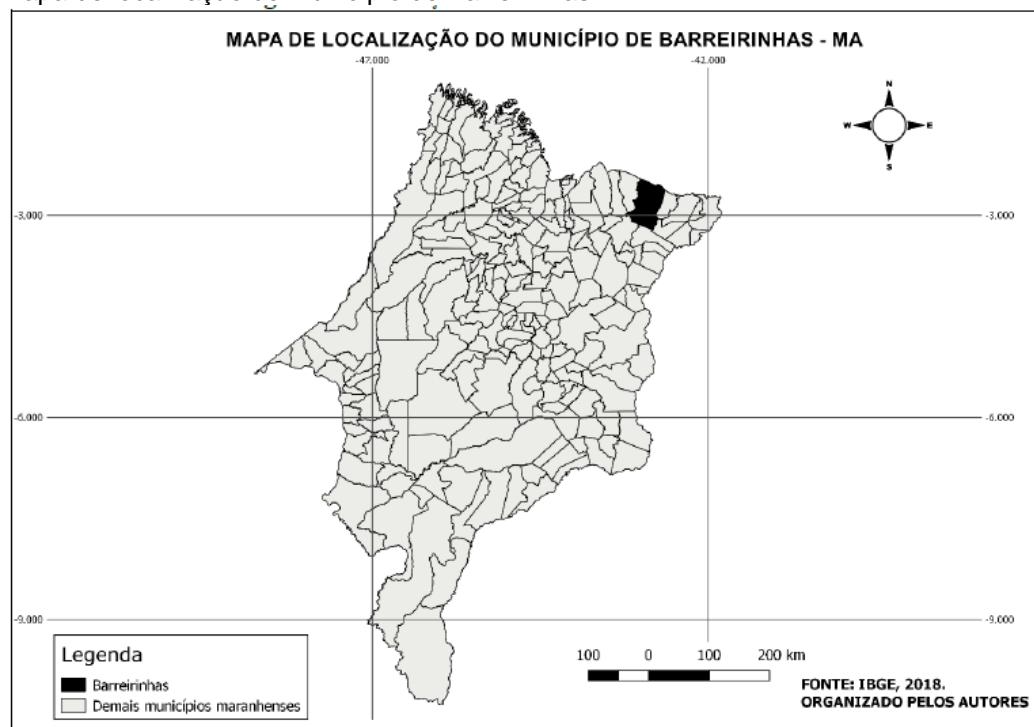
É acertado que o dinheiro circulava na região, aumentando a qualidade de vida de muitos, mesmo que em um contraponto, ocasionando mazelas sociais, a exemplo da prostituição; ainda que não tendo sido encontrado o tal “ouro escuro”, o que fez anteceder um outro instante de retraimento desenvolvimentista, logo, de consequente pobreza.

A partir do Turismo, um então segredo local passa a ser revelado...

A cidade de Barreirinhas localiza-se no Nordeste do Estado do Maranhão, na mesorregião do Norte, na microrregião da Baixada Oriental ou dos Lençóis Maranhenses, que até a década de 1960, era conhecida apenas por “região das areias/morrarias” distando cerca de 270 quilômetros, à leste da capital São Luís, como ilustra a Figura 2.

Figura 2

Mapa de localização do município de Barreirinhas - MA



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019)

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE], 2022), detém uma área territorial de aproximadamente 3047 quilômetros quadrados, povoada por cerca de 66 mil residentes fixos, sendo a sua densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado - nos tempos de alta estação com os fluxos acrescidos, a população total salta para 100 mil pessoas.

Faz-se uma cidade predisposta para o Turismo, apesar de apresentar apenas 15,7% dos seus domicílios providos de esgotamento sanitário adequado e tão somente 0,5%, situados em vias públicas providas de urbanização mínima - é notada a presença

de muitos bueiros, calçadas irregulares, meio-fio e pavimentação inadequada (IBGE, 2010).

Esta inclinação para a atividade fora revelada no término da década de 1990, dado o interesse da então gestão pública estadual, materializada no Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo - o Plano Maior, de revelar para o mundo o que comercialmente se constituía de um dos “Segredos do Maranhão”, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, também nela incrustado.

Antes deste instante histórico, sem quaisquer condições mínimas para a acolhida de viajantes exigentes, o lugar já timidamente propagado em suas belezas naturais, limitava-se a receber aqueles mais aventureiros, como os artistas *hippies* e os mochileiros. Ramos (2019, p. 422) acrescenta que “[...] Os filhos da terra que estudavam na capital do estado voltavam para as suas férias em Barreirinhas, junto das suas famílias, trazendo amigos curiosos”.

A partir de então, uma literal novidade em termos de produto turístico estava sendo lançada, usando-se para tanto, de uma mídia de massa subsidiada por esforços estatais. Nielsen (2002, pp. 289-290) argumenta que “Nas primeiras etapas de divulgação de um destino turístico novo, as ações midiáticas massificadas são mais eficientes para disseminar informações a um público geograficamente distante”.

O mercado atento às tendências passava a dar as suas respostas gerando assim, roteiros organizados, ao mesmo tempo em que toda uma estrutura de serviços surgia, de forma menos primária no núcleo receptor, sendo que aos poucos, o tecido urbano era modificado, uma vez que as atividades outrora importantes, a exemplo da agricultura, do comércio e da pecuária cediam espaço para aquelas do Turismo.

Segundo Silva ([2008?] *apud* Fibras, 2012, p.11), “Entre os anos de 2000 a 2007, a oferta dos meios de hospedagem esteve absurdamente aumentada [...]”, sendo muitos deles, da propriedade de migrantes provenientes do sul do país que se viam atraídos pelo Turismo.

Acerca da realidade observada, Yázigi (2003, p.127) trata com assertividade:

[...] a estradinha de terra ganha asfalto; surge uma pequena pousada, um posto de gasolina, os prestadores de serviços turísticos, um restaurante; os carros chegam e os loteamentos também. A pressa em ganhar dinheiro fácil, aliada à displicência administrativa, que interpreta todo o início de empreendimento, como fator de progresso.

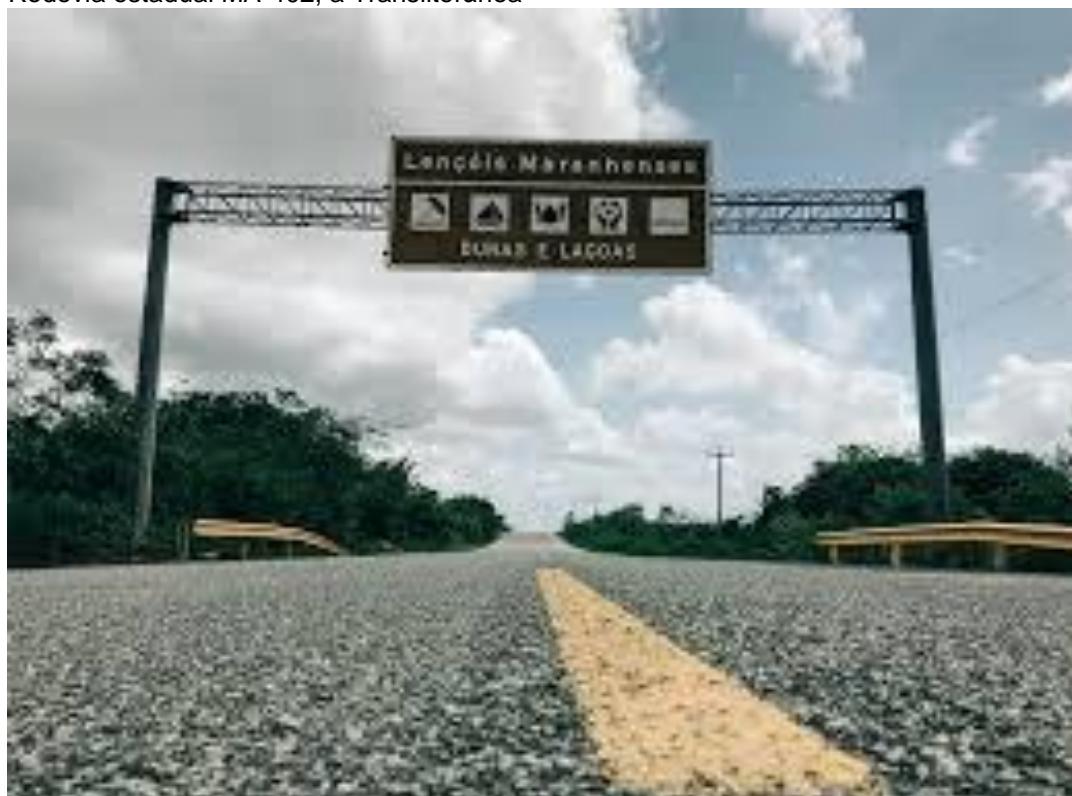
Atualmente, o Turismo citadino encontra-se em estado de crescimento, haja visto que analisando os recentes dados do Ordenamento Turístico Municipal é possível contabilizar mais de 70 meios de hospedagem (*hostels*, pousadas e *resorts*) cadastrados, 111 agências de viagem, cerca de 234 veículos turísticos (do tipo *Toyota*), 453 motoristas e 475 condutores turísticos, sendo que poucos destes últimos, possuem o curso técnico de Guiamento turístico (Barreirinhas, 2023).

No que é versado desde a literatura específica sobre os deslocamentos para o destino, até o início do ano de 2002, que antecede a construção da rodovia MA-402, estrada que interliga a cidade às rodovias BR 135 e 222, chegar à Barreirinhas por meio do acesso literal por terra/ piçarra, significava viajar desconfortavelmente e de maneira perigosa, visto as travessias rudimentares dos igarapés e riachos por um tempo aproximado de nove horas, em meio ao calor e a poeira inerentes do caminho. Ramos

(2019, p.194) defende que desde ela “[...] O trajeto foi encurtado em mais de 100 Km e impulsionou o Turismo na região”.

A Translitorânea (ilustrada na Figura 3) como conhecida, é citada feito um marco “divisor de águas”, seguramente o principal deles, junto ao sistematizado crescimento do Turismo na região, dada a provocada melhora na infraestrutura de acesso ao município. Presente no Relatório de Zoneamento e Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Maranhão (2010), o Plano de Turismo do pólo Lençóis Maranhenses, elaborado em 2009, junto a Petrocchi Consultoria, a partir de uma criteriosa análise macroambiental externa faz alusão à rodovia de acesso ao destino como uma representativa oportunidade junto ao seu desenvolvimento.

Figura 3
Rodovia estadual MA-402, a Translitorânea



Fonte: Os Autores (2021)

Em Janeiro de 2014, investimentos da ordem de quatro milhões de Reais, aportados pelo Governo Federal através do Ministério do Turismo culminam com a homologação do aeroporto da cidade, proposto pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, podendo a partir de então, ser operado por rotas áreas regulares e vôos *charters* fretados por operadoras turísticas, encurtando as distâncias e maximizando a diversidade das demandas, fato que tornou-se realidade em 2022, transcorridos oito anos desta disposição.

“Patrimônio Natural da Humanidade” - a singularidade da sua maior beleza oculta atrativos culturais/históricos...

No ano de 2000, na gestão do então governo Roseana Sarney foi instituído o Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão - o Plano Maior, que

desprovido de antecedentes similares, culmina com o estabelecimento das estratégias para as necessárias ações, sobretudo, no âmbito estadual, visto a disposição de incrementar o número de turistas, a partir de um horizonte temporal de 10 anos em toda a região, e por conseguinte, gerar mais emprego/renda em um estado que detinha um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano brasileiro - IDH. Para tanto, a empresa de consultoria Chias *Marketing*, provida de *expertise* internacional, com trabalhos na Argentina, na Espanha e em outros destinos brasileiros foi contratada.

Um dos objetivos deste instrumento foi o planejamento da imagem turística do estado no país, e também fora dele, visto a criação do produto “Maranhão” - um território provido de atrativos diversos, especialmente os de ordem natural, a exemplo das cachoeiras, lagoas, praias e rios, estabelecendo assim “[...] A regionalização estadual em cinco polos de interesse, tomando-se como referência a proximidade e a consequente homogeneidade dos seus atrativos” (Maranhão, 2000, p. 03).

Com o *slogan* “Maranhão, o segredo do Brasil”, segundo Rodrigues (2013), o intento era apresentar a localidade como um destino turístico privilegiado, feito uma preciosidade desconhecida, podendo ser inserido na primeira linha dos produtos, sobretudo, daqueles ecológicos.

Assim sendo, provido de destaque especial para os Lençóis Maranhenses, espaçamento que abarca alguns municípios do Litoral Oriental do estado, em especial a cidade de Barreirinhas - ela logo inicia um processo de crescimento/maturação da atividade, o que exigiu um maior ordenamento, fundamentado nas políticas públicas mínimas, haja visto ter sido a protagonista de tudo, sob o aspecto do seu território/sede, tendo sofrido (e isso, permanece nos dias atuais) em sobremaneira, os impactos do Turismo de alta procura.

Em resposta, todo o crescente *trade* turístico começa a se mobilizar, em consonância com as ações planificadas pelo poder público, sobretudo, na iminência de tomar partido dos variados eventos do setor, especialmente das feiras locais, nacionais e internacionais de grandes operadores e de público direto, captando e fidelizando assim, cada vez mais novas demandas, a exemplo daquelas européia, sul americana e das regiões sul/sudeste do Brasil; tendo sido também, as mídias espontâneas (*famtours*, *press trips*, etc) e pagas (novelas globais), alvos sistematizados de programas gerais, havendo, portanto, naquele momento, uma determinação de governo envolta em uma prioridade de investimentos, visto um desenvolvimento provocado por este ente.

É validado pontuar, como desenho inicial do Plano Maior uma preocupação com as questões da demanda sustentável, dada a inclinação do produto para os substratos naturais, como esta verbalizada na fala de um dos seus mentores, “[...] Embora possa parecer a alguns que temos de fazer o Turismo de modo agressivo, prefiro optar por aquele provido de sustentabilidade, pois é nele que está o futuro dos maranhenses” (Chias, 2007, p.119).

Ainda que, por um lado contrário, as pressões estabelecidas por outros atores sociais, a exemplo da própria iniciativa privada, ávida por resultados imediatos, tenha se dado, exigindo que os caminhos seguintes, trilhados na busca institucionalizada do visitante/alvo, convergissem para as operadoras turísticas de massa, bem como para os clubes populares de férias.

No que caracteriza o mapeamento da oferta organizada, desde os polos criados naquele instante, que com o passar do tempo foram reorganizados, até sob um prisma político, os municípios vizinhos a Barreirinhas, portanto, Humberto de Campos, Morros, Primeira Cruz e Santo Amaro, se constituíram do precursor polo Lençóis Maranhenses,

seguramente, o que em meio aos cinco iniciais concebidos, esteve estabelecido em mais força de promoção/vendas, visto o seu atrativo, portanto, toda a área do Parque Nacional.

É descrito por Maranhão (2000, p. 34), como “Um grande deserto estendido de areias finas que se movimentam com os ventos, feito um imenso lençol à beira do Atlântico estampado por milhares de lagoas cristalinas”, elas que se formam a partir das fortes chuvas que caem na região entre os meses de dezembro a maio (Figura 4).

Figura 4

Vista aérea parcial do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



Fonte: Daldati (2021)

Uma Unidade de Conservação de Proteção Integral - UCPI (terras da União) criada através do Decreto Federal número 86.060, de 02 de junho de 1981, pelo então presidente João Batista Figueiredo, em atendimento ao projeto RADAMBRASIL, com o objetivo de preservar ecossistemas, a exemplo das dunas, lagoas, manguezais, restingas e rias - as praias de mar raso com vegetação de pequeno porte; além das aves migratórias, das pacas e veados, dos inúmeros peixes e das tartarugas marinhas, visto em especial, “[...] A educação e a interpretação ambiental, a pesquisa científica e o próprio Turismo” (Novaes, 2021, p.45). Atualmente está sob a administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO, ele que responde pelas ações locais de fiscalização, junto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, que também as contempla.

Portanto, é exatamente este cenário, que desde os tempos embrionários de “revelação” do destino, estendendo-se até os dias atuais, quando celebra-se o pleiteado reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, como “Patrimônio Natural da Humanidade”, permeia as prateleiras dos operadores de Turismo e agentes de viagens, bem como do próprio consumidor final.

Assim, figura-se que aquilo que é ofertado pelo lugar, já amadurecido em ciclo de vida, visto sucessivas gestões, deixou o seu estágio de “segredo”, já tendo permeado

aqueles de “A nova descoberta do Brasil” e “Quem conhece se apaixona” podendo-se vender agora, desde uma ideia ampliada de consumo do lugar, que dá ênfase a diversidade das belezas constituídas, não limitando-se somente naquelas iniciais de ordem natural - assim, um outro final *slogan*, portanto, é proposto: “Maranhão, terra de encantos”.

E a partir dele, o lugar seguramente é vendido sob um discurso provido de generalidade afirmativa, se fazendo portanto, atual; onde os aspectos naturais asseverados com maior nitidez em outros momentos continuam feito objetos de fortaleza - até de fator decisório da escolha da viagem, a exemplo do rio Preguiças, mas seguem postos ao lado daqueles da ordem cultural, que em outras campanhas iniciais não se faziam lembrar, como por exemplos, o artesanato dos cascalhos e conchas produzido no Farol do Mandacaru e a galinha caipira cozida no fogão à lenha do povoado Tapuio.

Uma predisposição de absorver outras demandas e a trabalhar, em sobremaneira, a sazonalidade, condição preemente em destinos naturais, desafiando os seus potenciais e reais compradores, que o produto em questão não só se constitui de belezas em um único tempo do ano, entretanto, durante o ano todo.

Metodologia

Material e métodos

Figura-se como um estudo de abordagem qualitativa, revisado a partir de material bibliográfico diverso, a exemplo dos livros/textos, bem como de artigos científicos publicados em periódicos especializados e indexados, sendo provido de características descritivas, haja visto que esclarece um conteúdo previamente existente, não se esquivando da sua devida interpretação.

A proposição deste levantamento inventarial é constituída de uma observação direta participante, tendo sido as informações coletadas, obtidas e identificadas, no contexto original da vivência do problema, sendo o “cenário” explorado, desde as percepções de alguns dos “atores” da cadeia produtiva do Turismo local.

O trato basilar, que vai ao encontro do objetivo do estudo, fora pautado na identificação de possíveis novas viabilidades de operação da atividade turística, visto os roteiros complementares, a partir de outros atrativos das ordens mais histórica/cultural estabelecidos na localidade, respondendo para tanto, a pergunta/problema: “*Sobre a instalação de NOVOS ROTEIROS TURÍSTICOS CITADINOS construídos a partir de um aspecto HISTÓRICO/CULTURAL, preservando o PATRIMÔNIO instalado e, resgatando parte da MEMÓRIA de Barreirinhas entre os seus moradores, constituída também, para os seus visitantes - na condição de um operador turístico local, isto lhe parece viável? Em caso afirmativo, identifique ATRATIVOS para a composição destes*”.

O lócus e o universo amostral da pesquisa

O lócus deste trabalho é a região dos Lençóis Maranhenses, a partir de um recorte territorial da cidade de Barreirinhas, acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, sobretudo, em seu espaçamento urbano com extensão ao povoado vizinho do Mandacaru.

São pesquisados 12 equipamentos/instituições turísticas, sendo estes, primeiros: i) negócios estabelecidos dos tipos agências de viagem receptivas, ii) meios de

hospedagem, estando ambos providos do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - CADASTUR validado e em operação mínima de cinco anos no mercado local, e aqueles, seguintes: iii) a Associação dos Condutores de Turismo dos Lençóis Maranhenses - ACOMTUR; iv) a Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento de Barreirinhas - SEMTURDE; v) o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, desde o seu escritório regional.

Procedimentos para a coleta e análise dos dados

O procedimento da coleta dos dados fora viabilizado a partir do uso do instrumental investigativo do tipo entrevista semiestruturada, realizada em modelo presencial, na sua quase totalidade, previamente agendada (acontecidas no período de 01 a 10/08/2023) e provida de uma indagação única, já evidenciada no item acima.

Cada um desses encontros teve a duração média de 30 minutos, figurando-se em abordagens diversas, haja visto que o intento maior desta metodologia residiu na extração das falas mais espontâneas dos próprios entrevistados. Sendo assim, para fins práticos, na redação do item a seguir e referente aos Resultados, todas as unidades amostrais são identificadas desde a sigla EQPIT, a qual se volta a designar Equipamento/Instituição turístico, imediatamente acrescida do número correspondente à sua realização, obedecendo a ordem de agendamento realizada (Quadro 1).

Quadro 1

Identificação dos equipamentos e instituições turísticos pesquisados

EQUIPAMENTO/INSTITUIÇÃO TURÍSTICOS - UNIDADES AMOSTRAIS	IDENTIFICAÇÃO
CARAVELAS TURISMO	EQPIT 1
TAGUATUR TURISMO	EQPIT 2
CAETÉS TURISMO	EQPIT 3
DANCÉLIZ TURISMO	EQPIT 4
JB TOURS	EQPIT 5
SÃO PAULO TURISMO	EQPIT 6
GRAN LENÇÓIS FLAT RESIDENCE	EQPIT 7
POUSADA BURITI	EQPIT 8
POUSADA MURICI	EQPIT 9
SEBRAE BARREIRINHAS	EQPIT 10
SEMTURDE BARREIRINHAS	EQPIT 11
ACOMTUR LENÇÓIS MARANHENSES	EQPIT 12

Fonte: Os autores (2024)

Deste modo, traduz-se em EQPIT1 (equipamento/instituição turístico ouvido em situação 1 - primeira), EQPIT6 (equipamento/instituição turístico ouvido em situação 6 - sequencial), EQPIT12 (equipamento/instituição turístico ouvido em situação 12 - última calendarizada).

Resultados e Discussão

A cidade tem histórias, tem “lugares de memória”, e isso mais incrementa o Turismo/a IDENTIFICAÇÃO dos ATRATIVOS CULTURAIS

Tendo em vista a indagação/problema instituída: “Sobre a instalação de NOVOS ROTEIROS TURÍSTICOS CITADINOS construídos a partir de um aspecto HISTÓRICO/CULTURAL, preservando o PATRIMÔNIO instalado e, resgatando parte

da MEMÓRIA de Barreirinhas entre os seus moradores, constituída também, para os seus visitantes - na condição de um operador turístico local, isto lhe parece viável? Em caso afirmativo, identifique ATRATIVOS para a composição destes”, todas as unidades amostrais ouvidas (100% do universo estudado) reconhecem a viabilidade (acrescida, inclusive, de uma significativa necessidade), do que é ocasionalmente proposto. Sendo assim, seguem identificados os pontos de interesse devidamente levantados:

Os EQPIT1, EQPIT3, EQPIT5, EQPIT6, EQPIT8, EQPIT11 e EQPIT12 (60% do universo estudado) reconhecem o **MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL** como um forte atrativo para a composição de novos roteiros propostos.

Tendo sido inaugurado na gestão do então prefeito municipal, Tales Castro Oliveira (1977/1982), que segundo Ramos (2019, p. 256) “[...] notabilizou-se pelas inúmeras melhorias dos logradouros públicos [...]”, temporariamente fechado, desde o fim do ano de 2022, para reformas estruturais necessárias (todos os equipamentos/instituições turísticos que o citam, acrescentam a celeridade necessária desta obra - reentregue neste maio de 2024), localiza-se na região central da cidade, como ilustra a Figura 5, sendo um entreposto comercial, onde é possível encontrar os gêneros, sobretudo, alimentícios elementares, alguns tomados de excentricidades, visto os olhares curiosos dos visitantes, que eventualmente por ali transitam.

Figura 5

Antiga fachada do mercado público municipal



Fonte: Os autores (2023)

Das frutas às carnes e pescados; das cordas de fumo à diversidade das ervas medicinais; dos “cofes” (balaios fechados de palha) da farinha amarela e da tapioca; dos “fardos” do arroz à tiquira (um aguardente fabricado a partir da mandioca); dos azeites de babaçu às pimentas, além da diversidade das comidas interioranas, a

exemplo do mingau de milho do “seu” Damião, que logo nas primeiras horas do dia é disputado em uma das mais antigas vendas dali (são quarenta anos trabalhando no mercado), bem como da galinha caipira com pirão de parida, um prato típico regional, consumido antes do horário do almoço, exatamente no meio da manhã, em especial pelos moradores dos povoados distantes, que com as compras mensais feitas retornam, nas antigas *Toyotas*, para suas casas.

Em seus estudos, Torres (2022) toma como base o tradicional mercado mexicano de San Juan e defende que estes coloridos e populares espaçamentos públicos, espalhados por todo o mundo, especialmente na América subdesenvolvida, se constituem de um impulsor da atividade do Turismo, sendo providos de um valor cultural, pois carregados de identidade local, agregando assim, difusos atrativos que satisfazem o visitante e acrescenta ainda, que esses lugares precisam ser entendidos como uma opção distinta dos *tours*, já comumente estabelecidos no destino. Por fim, a autora acrescenta que tais territórios denotam um indicador de uma situação social estabelecida em um dado instante histórico, refletido na abundância, na escassez ou ainda, na falta.

Apenas as unidades amostrais EQPIT7, EQPIT 11 e EQPTI 12 (25% do universo estudado) citam o “marginal” **BECO do RATO**, assim figurando-o como um outro atrativo histórico/cultural possível de Barreirinhas.

No sentido do largo do Cemitério Público Municipal, junto do centro comercial citadino é possível observar uma pequena e usualmente mal cuidada (situação grifada pelos três entrevistados que o reconhecem) rua, tomada por minúsculas e amontoadas “quitandas” que fazem das calçadas irregulares, extensões das suas prateleiras, bem como por alguns depósitos de barras de gelo usadas para garantir a guarda dos peixes vendidos no mercado ao lado, de onde se abrem duas vielas, evidenciando assim, a boemia e a “malandragem” do local, que especialmente nas ventiladas manhãs, homens, na sua grande maioria providos de avançada idade, jogam cartas, damas e dominós, se utilizando das apostas feitas por pouco dinheiro ou doses de uma bebida forte, ao mesmo tempo que inventam “estórias”, discutem problemas da atualidade e reavivam lembranças, muitas delas providas de um caráter coletivo.

Acerca disto, Oliveira (2018) realça as clássicas abordagens de Maurice Halbwachs, que preconizam que o indivíduo só é capaz de recordar, na medida em que pertence a um mesmo grupo social, visto que as suas memórias individuais adquirem um caráter relacional, de interações.

Alguns dos antigos citadinos defendem que o hábito de reunir-se ali, que resiste até os dias de hoje, adveio da proximidade com a extinta **VOZ da CASA CARVALHO**, que segundo Carvalho (2009) era uma espécie de rádio utilitária que tudo anunciava, entre uma música e outra, a partir de um moderno sistema de autofalantes para a época - a exemplo de achados e perdidos, convites de aniversários e notas fúnebres, tendo permanecido em atividade até a década de 1980, alcançando assim, toda uma cidade até então, provida de dimensões urbanas restritas.

Seguramente, dado o tempo do término das suas operações, antes do início da atividade turística ali estabelecida, justifica-se a pouca citação da parte das unidades amostrais - tão somente o EQPTI 9, assim o faz (menos de 10% do universo amostral).

Os entrevistados EQPIT4, EQPIT9, EQPIT 11 e EQPTI 12 (35% do universo estudado) reconhecem o antigo e ainda modesto, o que desperta a atenção dos turistas, **CEMITÉRIO MUNICIPAL de BARREIRINHAS** como mais um atrativo para a composição desta proposta, sendo possível encontrar ali, dentre outros, os restos

mortais do fundador da cidade, o militar Estevão da Silva Castro (falecido em 1918), em um túmulo erguido em mármore, notabilizando assim, a sua favorável condição econômica conquistada.

Ramos (2019, p. 63) reaviva que na lápide de tal monumento, atualmente, em estado de abandono, são lembrados alguns dos seus atributos pessoais e públicos: “Foi um homem bom, honesto e justo [...]”, exaltando ainda, um escrito adicional minimamente curioso, quiçá oportuno, “[...] Viandantes, ajoelhai e orai por ele”, feito uma profecia, talvez - a de que aquela localidade, também envolta de história, fosse um dia, visitada por forasteiros/viajantes, a partir de um interesse cada vez mais estabelecido (e por que não, provocado?), do que se entende por Turismo em cemitérios, prática já muito tratada no Brasil, a exemplo daquele da Consolação, em São Paulo; em toda a América, como o da Recoleta em Buenos Aires, na Argentina e na Europa, os de Montmatre e Père Lachaise em Paris, na França.

Para Puerto, Silva e Cunha (2018), tais espaços mortuários são verdadeiros museus a céu aberto, sendo entendidos como detentores de inúmeras informações sobre arte, arquitetura, costumes, história e modo de vida de uma determinada população, configurando-se desta feita, como um patrimônio de considerável valor cultural de uma localidade. Acerca disso, Afonso (2010) aponta que o uso do espaço cemiterial provido de infraestrutura mínima (os equipamentos/instituições turísticos entrevistados que o aderem são unâimes em grifar esta necessidade) e apresentado de maneira diferenciada, uma vez que foge da sua intencionalidade original, cria, por conseguinte, novas formas de lazer, inclusive, para a população residente, que se distanciam daquele mercadológico, incrementando também, roteiros e permanências turísticos - como o que acontece no reurbanizado cemitério da Soledad, no tradicional bairro Batista Campos, na capital paraense.

Todas as unidades amostrais (100% do universo estudado) expressamente declararam a **IGREJA MATRIZ de NOSSA SENHORA da CONCEIÇÃO** como um dos mais fortes atrativos turísticos da cidade de Barreirinhas, não podendo este, ser excluído de qualquer intenção de roteirização histórico/cultural do destino.

Situada na praça da matriz de Barreirinhas, recentemente requalificada (junho de 2022) em uma combatida obra, haja visto a ausência de uma discussão coletiva sobre o desenho de seu projeto urbanístico proposto (quase a totalidade dos entrevistados se recente desta situação), objeto da parceria entre os governos municipal e estadual, é assim descrita por Ramos (2019, p. 400) “[...] Com fachada em três torres, sendo duas menores que ladeiam a central maior, o término da sua construção data do início do século XX”.

Neste templo religioso, também muito visitado pelos turistas, são notadas duas obras de valor histórico - em uma das suas torres, um sino português que pertenceu a antiga Fazenda Santa Cruz, sediada na entrada da cidade, fundido na década de 1970 e no altar mor, a imagem da santa padroeira, talhada em madeira jacarandá, trazida de Portugal no início do século XIX.

Sob o título *O batismo de Jesus*, um quadro em tamanho original, conforme a Figura 6 ilustra abaixo, pintado em 1922, por ocasião da Semana de Arte Moderna pela artista plástica Ruth Machado, membro da Academia Nacional de Belas Artes, que após anos adornando a igreja, na madrugada do dia 13 de novembro do ano de 2022 fora roubado em circunstâncias até então, não esclarecidas, pondo fim desta forma, àquilo que o escritor francês Pierre Nora, em seus estudos de memória e lugares, identifica como “marcos, rastros, testemunhas, vestígios materiais de uma história”, que neste

caso, minimamente desprovida de alguma identidade local, não fora cuidadosamente preservada pelos paroquianos e citadinos.

Figura 6

Quadro original “O batismo de Jesus” roubado em 13/11/2022



Fonte: Os autores (2021)

Compondo o quantitativo de uma outra unanimidade (100% do universo amostral), o **POVOADO do MANDACARU**, também se reveste de robustez, dado o entendimento dos entrevistados quanto a força da sua atratividade histórica/cultural, para além da central territorialidade citadina.

Seguindo numa lancha do tipo voadeira, junto ao cais da avenida Beira-Rio, bem no centro de Barreirinhas (cerca de 40 minutos), chega-se a uma vila de pescadores, em meio aos buritizais e as áreas de mangue, situada à margem esquerda do rio Preguiças, próximo a sua foz, no vizinho povoado do Atins, tendo sido ela, a partir dos estudos de Feitosa (2015, p.62) “[...] a primeira povoação edificada naquele entorno, podendo-se estimar a sua fundação, ao final do século XVIII”.

O que desperta a atenção da atividade turística do lugar é o FAROL das PREGUIÇAS ou **FAROL do MANDACARU** - um monumento tipo torre troncônica de concreto armado com 45 metros de altura e 160 estreitos degraus, tendo sido construído pela Marinha do Brasil em 1940 com o intento, até então único de orientar os navegantes, visto o facho de luz intermitente com alcance luminoso de 43 milhas.

Tsuji (2004), afirma que até os anos 70, do século passado, havia uma linha regular de barcos que saía diariamente de São José de Ribamar, próximo a capital do estado, com destino a Barreirinhas fazendo paradas finais no Atins e Mandacaru, sendo que após uma viagem exaustiva, avistar o topo do farol era a certeza da chegada com segurança - isto também envolve de um valor histórico, dadas as memórias construídas de toda a sua gente.

É do pequeno terraço deste monumento militar/histórico e turístico que se descontina uma vista panorâmica de 360 graus - segundo Ramos (2019, p.445), “[...] uma visão exuberante do Caburé, do rio Preguiças e dos seus manguezais, do Atlântico e do Canto do Atins [...]”, como ilustrado na Figura 7.

Figura 7

O histórico farol do Mandacaru avistado desde o rio Preguiças



Fonte: Os autores (2022)

Por fim, se acrescenta outros atrativos, identificados pelas unidades amostrais, em resposta a indagação problema deste artigo, a exemplo do **CENTRO de ARTESANATO ENCANTOS e AMORES**, do **CENTRO CULTURAL BAIAL RAMOS**, do histórico prédio da **ESCOLA ANACLETO CARVALHO**, da **PRAÇA do TRABALHADOR**, bem como da antiga **FAZENDA SANTA CRUZ** e do **POVOADO TAPUIO**.

Considerações Finais

O estudo identificou alguns dos principais atrativos histórico/culturais, sobretudo, aqueles físicos/materializados, localizados na cidade de Barreirinhas/MA, com extensão

ao povoado vizinho do Mandacaru, ainda pouco demandados pelo Turismo, tendo se valido, das falas de alguns atores da cadeia produtiva turística.

Com este propósito, reitera-se o já discutido em uma específica literatura, pautado na necessidade da construção coletiva e responsável de “Lugares de memória”; do resgate da identidade, que no cenário tratado, encontra-se relativamente perdida, e por conseguinte, da preservação do seu patrimônio, uma vez que fortalece os espaços urbanos vocacionados à atividade em questão, entendendo que as cidades são repositórios continuados de representações, significados e símbolos de uma gente, uma vez que passados os tempos, acontecimentos/fatos ali se cristalizam, isto sem falar das fronteiras culturais que se estabelecem, sublinhando-se que as experiências exitosas em Turismo carecem de um processual e necessário planejamento, perceptível desde a sua fase embrionária e normalmente sucedido de um atual diagnóstico/inventário da oferta.

Contextualizando, insere-se Barreirinhas - destino turístico que no processo da sua inicial maturação recebeu (e continua recebendo) uma demanda do tipo convencional massificada, proveniente dos pacotes turísticos hermeticamente padronizados, interessada em seu maior atrativo, o produto com significativa força mercadológica para responder por tais deslocamentos - o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, resultado da prioridade estabelecida nas negociações com grandes operadores.

Como consequência conclusiva, é esta histórica oferta do destino que atrelada a uma fortalecida demanda consequente, encarrega-se de centrar os desejos da viagem, inclusive, sob a perspectiva de quem a formata, na atratividade competitiva da extensão protegida do parque e dos seus entornos - a natureza é uma mercadoria, esquecendo outras complementares, a exemplo destas catalogadas, munidas de apelos histórico/cultural, que dentre outros ganhos, propicia o aumento da permanência no destino, constituindo-se portanto, de encaminhamentos presentes que carecem de ser repensados.

É possível inferir com científicidade, a partir das doze unidades amostrais ouvidas neste trabalho, que os atrativos apontados em modo preliminar carecem de intervenções mínimas diversas para a eficaz acolhida dos visitantes, a exemplo de: i) sistematicidade da conservação/limpeza públicas; ii) específico preparo na formação dos profissionais (condutores, guias e motoristas); iii) efetiva sinalização turística, em substituição a poluição visual de letreiros; iv) maior organização do trânsito na região central da cidade com a provisão de áreas de estacionamento destinadas à veículos turísticos, calçadas regulares e canteiros preservados.

Também é válido se fazer pontuar, que mesmo tendo sido reconhecida a possibilidade de um itinerário histórico/cultural alternativo, visto as inúmeras atrações mapeadas, um produto formatado ainda não fora sistematicamente, e de modo conjunto, pensado pela iniciativa privada, especialmente pelas agências de viagem receptivas; até mesmo discutido pelas instituições públicas, a exemplo da SEMTURDE e/ou entidades de classe, visto a ACOMTUR, bem como fomentado pelo SEBRAE, que em sua estrutura de atuação local contempla uma consultoria para fins de roteirização, tudo possivelmente justificado pela resistência ao novo, subposto em forças, logo em ganhos iniciais pequenos, improváveis.

Por fim, retomado o objetivo atingido deste artigo, evidencia-se algumas dificuldades do trabalho, a exemplo das marcações presenciais com as amostras envoltas (pouco tempo disponível do pesquisador para as entrevistas, no território

estudado - 01 a 10/08/2023) e sugere-se novos estudos, aprofundando-se assim, estas e outras discussões correlatas.

Referências Bibliográficas

- Afonso, L. R. G. (2010). Turismo Cemiterial: O cemitério como espaço de lazer. Monografia de Graduação. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Carvalho, A. D. (2009). O comércio local nos anos de 1960 a 1970 e outras histórias. Barreirinhas.
- Chias, J. (2007). Turismo, o negócio da felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. SENAC.
- D'antona, A. O. (2002). O verão, o inverno e o inverso: Lençóis Maranhenses. IBAMA.
- Daldati, J. (2021). Lençóis Maranhenses. <https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/lencois-maranhenses-5>.
- Dias, R. (2006). Turismo e patrimônio cultural: Os recursos que acompanham o crescimento da cidade. Saraiva.
- Feitosa, A. C. (2015). Lençóis Maranhenses, relação homem-ambiente na comunidade Ponta do Mangue, Barreirinhas – Maranhão: Evolução geomorfológica da paisagem costeira leste do Maranhão, papel dos agentes naturais na modelagem do ambiente na foz do rio Preguiças. EDUFMA.
- Fibras e tramas de Barreirinhas. (2012). IPHAN. CNFCP.
- Halbwachs, M. (1950). La mémoire collective. Presses Universitaire de France.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Barreirinhas: panorama. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barreirinhas/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Barreirinhas: panorama. Brasília, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barreirinhas/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Mapa de localização do município de Barreirinhas - MA.
- Lima, J. M. B. (2008). As belezas e os mistérios do rio Preguiças: Lençóis Maranhenses, explosão de vida. Barreirinhas.
- Maranhão. Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. (2000). Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão: Plano Maior. São Luís.
- Meneses, J. N. C. (2006). História e Turismo Cultural. Autêntica.
- Nielsen, C. (2002). Turismo e mídia: O papel da comunicação na atividade turística. Contexto.
- Nora, P. (1984). Les lieux de mémoire. I La Republique. Gallimard.
- Novaes, E. K. M. D. R. (2021). Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em 10 anos do IFMA. CRV.
- Nunes, D. M. C. A. & Santos, L. C. A. N. (2016). A memória da Hotelaria de Belém: Grande Hotel. ABIH-PA.
- Oliveira, M. A. S. A. (2018). Memória e identidade em processos de turistificação de lugares: o caso do cais do Valongo (RJ-Brasil). Revista Patrimônio e Memória, 14(2), 49-74.
- Barreirinhas. Prefeitura Municipal. (2023). Relatório do Sistema de Ordenamento Turístico. Barreirinhas.
- Puerto, C. B., Silva, A. L. & Cunha, G. R. (2018). Turismo no cemitério das irmandades em Jaguarão/RS-Brasil: Um projeto de ensino para desenvolvimento do Turismo

- no espaço cemiterial. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 4(791).
- Ramos, B. (2019). *História de Barreirinhas: Portal dos Lençóis Maranhenses* (2a ed.). São Luís.
- Rodrigues, L. M. (2013). Os sentidos do lugar turístico no discurso da propaganda oficial sobre os Lençóis Maranhenses. EDUFMA.
- Maranhão. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2010). Relatório de zoneamento e plano estratégico de desenvolvimento do turismo do estado do Maranhão: Governo do Estado do Maranhão e SEBRAE. São Luís.
- Torres, M. C. N. (2022). Traditional Market as a tourist attraction: San Juan Pugibet market. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 5(3), 34-47.
- Tsuji, T. (2004). *Região dos Lençóis Maranhenses: Cenários futuros de Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável* (3a ed.). Juruá.
- Yázigi, E. (2003). A alma do lugar: Turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. Contexto.
- Yázigi, E. (2001). Turismo: Uma esperança condicional. Global.